

Câmara e Senado empossam hoje 56 seus eleitos

Os 479 deputados federais e os 25 senadores (um terço do Senado) eleitos no pleito de novembro deverão ser empossados hoje no cargo, em solenidade que na Câmara se dará às 15h e no Senado às 14h30min. Aqueles que por algum motivo deixarem de comparecer ao ato de posse, deverão "prestar juramento" posteriormente, em sessão e junto à presidência da Mesa.

No caso da Câmara, às 10h de hoje os candidatos diplomados pelos Tribunais Eleitorais de seus Estados deverão reunir-se em sessão preparatória, a ser presidida pelo último presidente, no caso, o deputado eleito Nelson Marchezan (RS). Essa sessão, contudo, tem como finalidade apenas o recolhimento dos diplomas, e logo depois deverá ser suspensa, pelo tempo necessário à organização da relação dos deputados diplomados. Muitos dos novos deputados, no entanto, já procederam a entrega dos seus diplomas junto à Secretaria-Geral da Mesa.

Os novos deputados diplomados entrarão numa relação organizada por Estados e Territórios, de Norte a Sul, na ordem geográfica das suas capitais, e, em cada unidade federativa, na sucessão alfabética dos seus nomes parlamentares, com as respectivas legendas partidárias, como determina o Regimento.

O nome parlamentar comporá, salvo quando a juízo do presidente — para evitar confusões — apenas de dois elementos: o nome e um prenome; dois nomes ou dois prenomes. Após elaborada essa relação, o presidente reabrirá a sessão e proclamará os nomes dos deputados diplomados, convocando a sessão de posse para às 15h.

POSSE

Sob a presidência também de Nelson Marchezan, todos os novos deputados, às 15h, deverão, de pé, ouvir do presidente o juramento: "Prometo guardar a Constituição Federal, desempenhar fiel e lealmente o mandato que me foi confiado e sustentar a união, a integridade e independência do Brasil". Ato contínuo, feita a chamada pela relação elaborada na sessão preparatória, cada deputado, de pé, declarará: "Assim o prometo". O candidato diplomado não poderá modificar esta afirmação — apesar de que muitos o fazem — sob pena de não ser considerado investido no mandato de deputado federal.

O presidente fará publicar no *Diário do Congresso Nacional* de amanhã (dia 2), a relação dos deputados, que servirá para o registro do comparecimento e verificação do quorum necessário à abertura da sessão, bem como para as votações nominais e por escrutínio secreto.

Amanhã, como é previsto no Regimento, e sempre que possível sob a direção da Mesa das sessões anteriores, realizará a eleição do presidente, dos demais membros da Mesa, e dos suplentes dos secretários. Enquanto não for escolhido o novo presidente, não se procederá à apuração da eleição para os demais cargos.

SENADO

No Senado, às 14h30m de hoje o presidente e membro da Mesa que não disputou a eleição e que tem mais quatro anos de mandato, pela frente, deverá presidir a solenidade de posse. O senador Passos Porto (PDS-SE) será o escolhido para abrir a sessão e presidi-la.

Após a solenidade de abertura, Passos Porto convidará o senador eleito do Rio Grande do Sul, Carlos Chiarelli (ha quatro anos o convidado foi um parlamentar no Norte, Jorge Kalume) para que este leia o juramento, perante todos os seus colegas. "Promete guardar a Constituição Federal e as leis do país, desempenhar fiel e lealmente o mandato de senador que o povo me conferiu e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil".

Logo em seguida, todos os senadores eleitos serão chamados um por um, pelo presidente, devendo responder ao juramento: "Assim eu prometo".

Depois, o presidente diz algumas palavras de saudação aos novos senadores empossados e os convida para um coquetel a ser servido no salão nobre do Senado, assim que os trabalhos da solenidade de posse forem encerrados.

Tanto no Senado, como na Câmara, a solenidade de posse constitui-se num ato simples e formal, e as lideranças partidárias costumam guardar os seus discursos para a sessão de abertura dos trabalhos Legislativos, que se dará apenas no dia 1º de março. Até lá, os novos parlamentares e o Congresso Nacional deverão continuar em "recesso".